O ECO
Jornal da Ilha Grande

Janeiro de 2021 - Edição 261

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA PANDEMIA REFORÇAM OBRIGATORIEDADE DE ORDENAMENTO TURISTICO



PÁGINA 08

Foto: ilhagrande.org

MEIO AMBIENTE

PROJETO LIXO FORA D'AGUA - BAIA DE ILHA GRANDE

PÁGINA 04

COISAS DA REGIÃO

FEIRA DA ECONOMIA CRIATIVA

PÁGINA 06

NOTÍCIAS

SÉRIE FALA SOBRE CULTURA E BIODIVERSIDADE DE PARATY E ILHA GRANDE

PÁGINA 11

EDITORIAL



O SAPIENS NO PLANETA

Como será nosso amanhã? A terra suportará o Sapiens?
O porvir será sustentável?

O mundo louco que criamos, nunca esteve tão bom e tão à vontade para se fazer o que se quer!

Mas, não apresenta sustentabilidade. Todos voltados para o memento justificar o fim. SE FOR PROMISSOR PARA MIM, QUE SE DENE O MUNDO. Enfim, um mundo de oportunista, que para justificar o trabalho lhe basta ser "vivo" (esperto). Os costumes mudaram para pior, embora tudo muito atraente e momentaneamente bom, arrastando a massa para o desastre dos costumes e, acredito sem retorno.

Por sua vez a ciência desenvolveu máquinas para substituir as pessoas em tudo! Em que trabalharão os oito bilhões de habitantes sapiens no planeta? O porvir aponta que será cada vez pior!

Não quero afirmar nada, pense nisso apenas.

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!



Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
05 TURISMO
06 COISAS DA REGIÃO
08 MATÉRIA DE CAPA
10 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
16 COLUNISTAS
17 FALA LEITOR
18 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Nelson Palma
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Luana Castanheiros, Michelle Terra, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Raissa Jardim, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sandor Buys, Tatiana Mariano e Ulisses Mansur

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

DESCOBERTA DE GOLFINHOS AMEAÇADOS REFORÇA IMPORTÂNCIA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

De hábitos tímidos e fugidios, a toninha é pouco conhecida e difícil de ser avistada, tanto por se esconder ao menor sinal de aproximação de barcos, quanto por seu tamanho, pois é a menor espécie de golfinho que habita as águas brasileiras. Um outro superlativo da espécie vem das pressões que ela sofre: é a espécie de golfinho mais ameaçada do país. Sua área de ocorrência vai desde o Espírito Santo até a Patagônia argentina, com registros de grupos aqui e acolá pela costa. Em novembro deste ano, pesquisadores fizeram a identificação inédita de um grupo de toninhas na Baía da Ilha Grande, nos arredores da Estação Ecológica de Tamoios, área protegida marinha localizada entre Paraty e Angra dos Reis. O registro confirma a importância da unidade de conservação, alvo recorrente de críticas de Bolsonaro, para preservação de zonas restritas à pesca.



Toninhas vistas do alto no mar. Foto: Maristela Colucci/Divulgação

O avistamento pioneiro foi feito por pesquisadores do Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores (Maqua) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) no dia 24 de novembro. Foi o primeiro registro confirmado — e devidamente documentado e fotografado — com as toninhas (Pontoporia blainvillei) na Baía de Ilha Grande. A descoberta foi documentada e noticiada com exclusividade pela jornalista Giovana Girardi neste sábado (06), no Estadão.

O local do registro, nas cercanias das ilhas e águas protegidas pela Estação Ecológica (Esec) de Tamoios, reforça a importância da unidade de conservação. "A Esec Tamoios teve um papel fundamental no achado e na manutenção dessa população. Percebemos que elas estão usando a área costeira, onde é protegido e não pode ter pesca. Ter uma unidade de conservação de cunho restritivo ali foi fundamental para proteger a espécie até agora e para que pudéssemos finalmente encontrá-las", conta o oceanógrafo José Lailson Brito Junior, ouvido por Giovana em sua reportagem.

Por Duda Menegassi de O Eco.org

PROJETO LIXO FORA D'ÁGUA BAÍA DA ILHA GRANDE

Por Ana Paula Moura Rodrigues
Presidente do ICIMA

O Projeto Lixo Fora D'água que visa combater as fontes de poluição marinha por resíduos sólidos é um projeto financiado pela Agência de Proteção Ambiental da Suécia (SEPA) e realizado pela Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) e pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) em parceria com demais instituições nacionais e locais.

O projeto que iniciou no Brasil no ano de 2018, em parceria com a prefeitura de Santos, contribuiu para o aprimoramento da gestão local de resíduos sólidos urbanos e no combate à poluição marinha por resíduos sólidos. Na segunda etapa do projeto, no ano de 2019, as ações do projeto foram estendidas para as cidades de Bertioga/SP, Balneário Camboriú/SC, São Luís/MA e Ipojuca/PE.

No ano de 2020, o projeto entrou na sua terceira etapa com a ampliação de suas ações para a cidade de Manaus e finalmente para a Baía da Ilha Grande. O parceiro da ISWA e da ABRELPE para a execução do Projeto Lixo Fora D'água - Baía da Ilha Grande é o Instituto de Cooperação Internacional para o Meio Ambiente - ICIMA.

O ICIMA que visa desenvolver a cooperação internacional para apoiar iniciativas de preservação e conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, ao propor à ABRELPE a implementação do Projeto Lixo Fora D'água na Baía da Ilha Grande destacou a importância dessa região para o Estado do Rio de Janeiro. Essa região abriga ecossistemas preservados de grande importância ecológica e núcleos de populações costeiras tradicionais. É considerada centro de diversidade, santuário ecológico, Patrimônio Mundial Natural e Reservas da Biosfera no Brasil e Cidades Criativas da UNESCO

A execução do Projeto Lixo Fora D'água na Baía da Ilha Grande apresenta um importante diferencial, pois engloba três municípios, Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba.

O Projeto Lixo Fora D'água - Baía da Ilha Grande teve o seu lançamento no dia 29 de outubro de 2020, na Ilha Grande. Tratou-se de um evento extremamente representativo, pois estiveram presentes Secretários Municipais e representantes responsáveis pela gestão de resíduos sólidos das prefeituras das três cidades, além de representantes da FIPERJ, da Capitania dos Portos, da UERJ, da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, da Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande (OSIG), da Associação dos Moradores do Abraão (AMA), do Instituto Boto Cinza, da APA Paraty, do DAE Paraty, do Comitê de Bacia Hidrográfica Baía de Ilha Grande, do Instituto Municipal de Meio Ambiente de Angra dos Reis, da Cooperativa Serra Mar, da Recicla Ilha Cooperativa, dentre outras instituições públicas e privadas.

Após o lançamento iniciamos a segunda etapa do Projeto Lixo Fora D'água - Baía da Ilha Grande que consistiu na realização de uma profunda pesquisa sobre a gestão local de resíduos sólidos nas três cidades, Angra dos Reis (e Ilha Grande), Paraty e Mangaratiba.

A terceira etapa do Projeto Lixo Fora D'água - Baía da Ilha Grande foi a coleta amostral de resíduos sólidos em pontos críticos (praias e mangues) das três cidades. No total realizamos as coletas amostrais de resíduos sólidos em 12 pontos críticos. Em Mangaratiba realizamos as coletas nas praias do Centro e do Saco e na praia de Conceição de Jacareí; em Angra dos Reis, no continente, realizamos as coletas nas praias do Aeroporto e da Monsuaba e no Mangue do Japuíba (Rio do Meio), na Ilha Grande realizamos as coletas nas praias das Baleias e Lopes Mendes; e em Paraty as coletas foram realizadas na praia Terra Nova Norte e Sul e no Mangue da Terra Nova.

Essa atividade consiste em definir um transecto, uma área de trabalho determinada, na qual foram coletados todos os resíduos sólidos encontrados neste local. Todos os tipos e tamanhos de materiais encontrados são importantes como: vidros, plásticos, metais, tecidos, isopor, bituca de cigarro, dentre outros. Após a coleta desse material seguimos para a triagem de todo o material encontrado. Esse material é classificado e contabilizado. As atividades da segunda e terceira etapas do projeto irão contribuir para a pesquisa e análise das fontes de poluição marinha por resíduos sólidos.

Para a realização dessas atividades contamos com a parceria da Secretaria Municipais de Serviço Público de Angra dos Reis, do Instituto Municipal do Meio Ambiente de Angra dos Reis, da Secretaria Executiva da Ilha Grande, da Secretaria Municipal de Pesca e Agricultura de Angra dos Reis, da Secretaria de Obras e Serviço Público de Paraty, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Paraty, da APA Paraty, da Secretaria Municipal de Transporte e Serviço Público de Mangaratiba, da Secretaria de Municipal de Meio Ambiente de Mangaratiba, Cooperativa de Catadores de Material Reciclado de Mangaratiba, da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande, das empresas de limpeza urbana das três cidades, da TSU Ambiental e, da FIPERJ.

Essa primeira fase do Projeto Lixo Fora D'água - Baía da Ilha Grande visa desenvolver um diagnóstico da situação de contaminação marinha por resíduos sólidos na Baía da Ilha Grande e apresentar uma proposta de governança regional e plano de ações para combater as fontes de poluição marinha por resíduos sólidos na Baía da Ilha Grande.

No mês de março de 2021, o projeto irá realizar um workshop (em Angra dos Reis) para apresentar à sociedade, os parceiros e demais

instituições públicas e privadas das três cidades o resultado do diagnóstico que está sendo desenvolvido.

A segunda fase do projeto que também deverá contar com o apoio da Agência de Proteção Ambiental da Suécia (SEPA) e será desenvolvida a partir de abril de 2021 visa colocar em prática, em parceria com as prefeituras municipais e demais parceiros, a proposta de governança regional e plano de ações para combater as fontes de poluição marinha por resíduos sólidos na Baía da Ilha Grande.

O lixo no mar é um problema sério e global que precisa ser debatido com a sociedade, governos e demais instituições públicas e privadas. O lixo não pertence ao mar. Deve ser promovida a destinação correta dos materiais, a fim de gerar empregos, renda e preservação dos recursos naturais, assim como o consumo consciente por todos.



OPERADORA LANÇA MINICRUZEIRO EM PARATY E ILHA GRANDE (RJ)

Por Victor Fernandes em Panrotas

A operadora Compass Brasil está lançando o Minicruzeiro Enterprise, no catamarã de 75 pés e 8 cabines, que conta com capacidade para até 24 pessoas e roteiros de duas e três noites para Paraty e Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Com o produto, a empresa pretende reunir hospedagem confortável, serviço de qualidade, gastronomia e passeios nos dois destinos.

O Enterprise, embarcação já famosa no segmento de mergulho, recebeu um considerável investimento na sua renovação e modernização geral, em suas cabines, restaurante e deck superior, e se converteu num produto de lazer para minicruzeiros de três dias na região. O investimento foi além das áreas de lazer do catamarã e focou também na requalificação dos padrões de serviço, atendimento e conforto dos clientes.

"O Minicruzeiro Enterprise, enquanto produto de lazer de quatro estrelas, permite uma experiência única de navegação e live aboard em um dos destinos mais exóticos e deslumbrantes da América do Sul. Outro diferencial único do produto é o de permitir visitar, numa única viagem, a região de Paraty e Ilha Grande, combinação apenas possível neste minicruzeiro. Enquanto vivência com a natureza e o mar, o Minicruzeiro permite momentos absolutamente únicos como pernoitar em águas calmas na Ilha Grande, longe de barulho e com exclusividade, navegar no Saco do Mamanguá, nosso "fiorde tropical", e apreciar o raiar do dia na Ilha da Cotia", afirmou a CEO da Compass Brasil, Cristina Grahn.

O Enterprise está também preparado para eventos corporativos com passeios de um dia apena. Todas as medidas de higiene e segurança foram salvaguardadas dentro da embarcação,



sendo esse também um diferencial segundo a operadora, já que o Minicruzeiro permite manter um distanciamento seguro a bordo entre os turistas em função do número reduzido de participantes.

Para detalhes do Minicruzeiro Enterprise, programação, fotos, dados técnicos da embarcação e detalhes da experiência, acesse o site: compassbrasil.tur.br

FEIRA DA ECONOMIA CRIATIVA

Por AMA

Esse mês a Feira da Economia Criativa vai apresentar mais duas artesãs. Consulte nossa página do Instagram para ficar por dentro das novidades e aos dias de funcionamento. Preparamos tudo com muito carinho, venha nos fazer uma visita e ver de perto a beleza do trabalho cooperativo!

@feiradaeconomiacriativaig

Me chamo Elaine, minha família está na Ilha Grande há uns 40 anos, graças a minha tia e madrinha Iris, que foi quem me fez ter as melhores memórias de infância da vida. Sempre quis proporcionar a meu filho, Cauã, algo além de férias por aqui, mas com a ausência de uma creche pública na Ilha, essa vinda p cá só foi possível quando ele entrou pro sexto ano do ensino fundamental, em 2014. Desde então, eu moramos aqui. Já trabalhei em agência de passeio, de camareira, faxineira, garçonete, vendedora de queijo, suco de laranja, e muitas outras coisas... De 2018 para 2019, a vida deu uma reviravolta muito louca, com a chegada da minha princesa Maya Flor, e mais uma vez por falta da creche pública eu precisei começar a trabalhar em casa fabricando algodão doce, que o pai dela vendia nas ruas da Vila do Abraão, para os amigos e turistas. Tudo certo, se não fosse a pandemia, quando tive que entregar o apartamento e passei meses trancada na minha casa no Rio, onde comecei a costurar máscaras, e fazer laços para minha pequena, para distrair a mente, quando vi a oportunidade da Feira da Economia Criativa, não pensei duas vezes, voltei mesmo tendo que me apertar na casa da tia com as crianças. Hoje, graças a Deus, já arrumei um cantinho para morar e a feirinha tem sido a minha principal fonte de renda e alegria. Receber essa energia diretamente das crianças, tem sido incrível e extremamente gratificante!!! Obrigada a todos envolvidos na organização da feira, tem sido realmente um divisor de águas na minha vida e dos meus filhos.





Sou a Mariela, nascida e criada na Argentina, escolhi, há 20 anos, a Ilha Grande como meu lar.

Graduada em desenho, sempre trabalhei de forma independente produzindo roupas. Meus primeiros passos foram na Feira do Abraão acompanhada de artesãos e artistas com os quais aprendi muito e conheci a vida de feira, é um mundo cheio de segredos e prazeres... Foram 8 anos junto a feirinha até que chegou o momento: Loja no Abraão. Continuei com meus desenhos, sempre inspirada na Cultura africana, mãe de todas as culturas. Desde pequena o africanismo foi "a musa" para desenvolver minhas artes desde a música, as cores a dança, sempre presente....

Há 4 anos minha vida mudou, a produção de roupas deu um stop mais não fique quieta, comecei com o desenho de brincos, trabalhando com tecidos, minha matéria prima de sempre, só que agora essa ideia também veio acompanhada do conceito de reciclagem, fundamental nestes tempos difíceis onde nosso planeta precisa ser curado.

Participei com meus brincos na primeira feira da AMA em 2019, foi maravilhoso, novamente encontrar companheiros artesãos, compartilhar momentos de venda e intercambio.

Hoje pelas ruas do Abraão vejo a mulherada carregando nas orelhas brincos que realçam as belezas naturais e isso é felicidade pra mim.

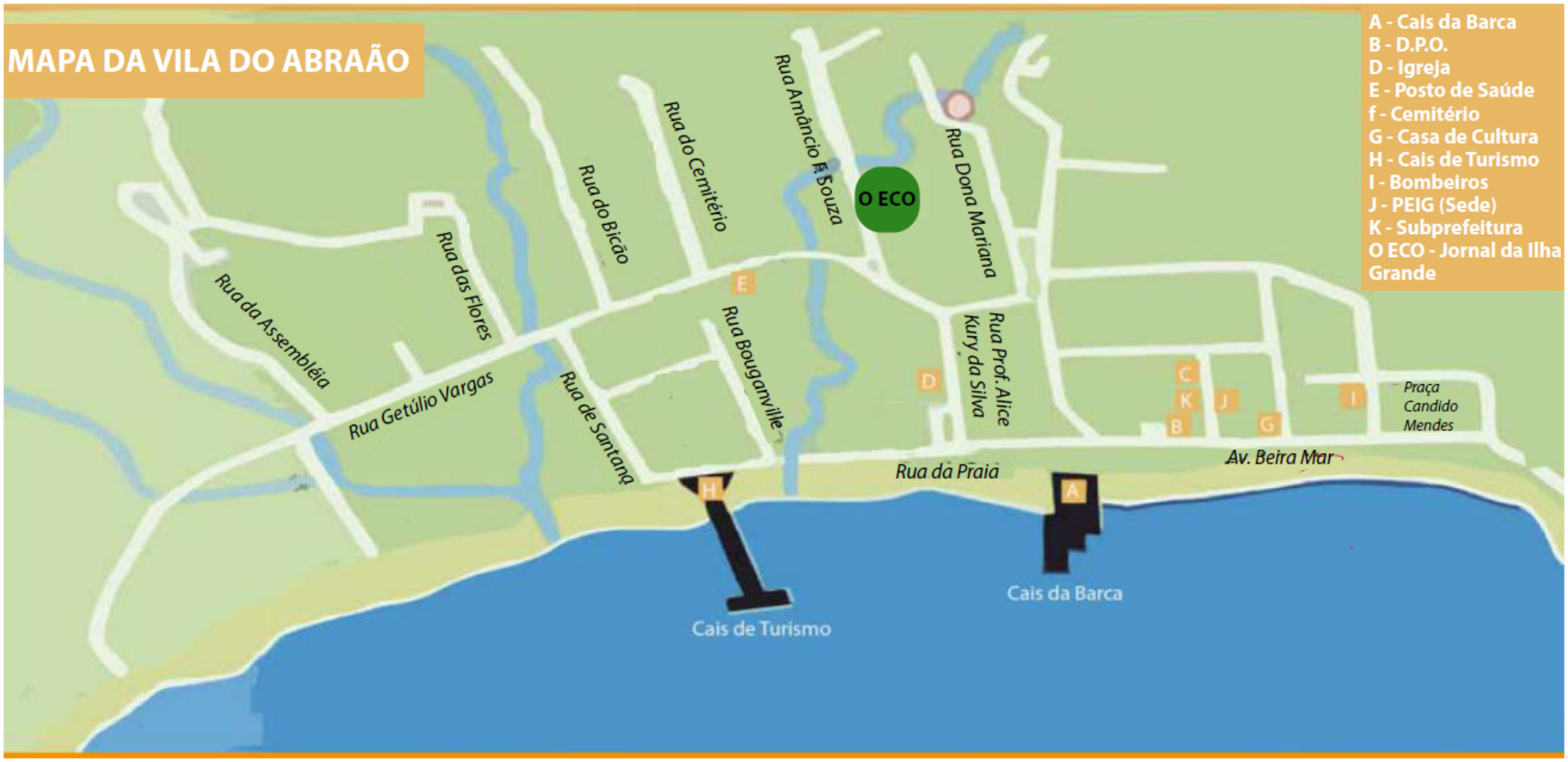
Vamos, que a luta continua e a criatividade sempre cresce junto a nós.

Mariela Cigliutti

Licenciada em Desenho textil e indumentaria.







RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA PANDEMIA REFORÇAM OBRIGATORIEDADE DE ORDENAMENTO TURISTICO

QUANDO O GOVERNO QUER TUDO ACONTECE!

Há anos lutamos pelo ordenamento turístico na Ilha Grande e pelas mais diversas opiniões escusas e escorregadias nunca tivemos êxito. Até a questão eleitoreira sempre esteve presente, pois o ordenamento, sempre desagrade a muitos.

Hoje por imposição da pandemia, a Prefeitura tudo pode, porque além da necessidade que lhe é imposta pelo Covid, há uma série de interesses políticos em jogo. Observem agora o poder que a Prefeitura tem quando quer.

NOVO DECRETO SUSPENDE O CARNAVAL E RESTRINGE O TURISMO EM ANGRA DOS REIS POR CONTA DA COVID-19

Documento também atualiza a situação dos servidores públicos. Objetivo é tentar frear o avanço do coronavírus na cidade.

Por G1 Sul do Rio e Costa Verde

Além disso, também há restrições voltadas para o turismo e servidores públicos. As novas regras valem até o dia 10 fevereiro.

A prefeitura de Angra dos Reis, na Costa Verde do Rio de Janeiro, publicou um decreto com novas medidas para tentar frear o avanço do coronavírus. O documento suspende as comemorações do carnaval.

Desde o início da pandemia, Angra dos Reis já registrou 11.060 casos confirmados da Covid-19, sendo 320 mortes pela doença e 10.219 pessoas curadas.

Confira abaixo algumas medidas do novo decreto:

Carnaval

O decreto suspende as comemorações de carnaval públicas e privadas neste ano. Apesar disso, o dia 15 de fevereiro terá a marcação de ponto facultativa e o feriado no dia 16 será mantido. No dia 17 será dia normal de expediente.

Turismo

Devido aos recentes flagrantes de aglomeração na Praia de Japariz, a Ilha Grande também vai sofrer restrições. Agora,



o desembarque no cais da localidade fica limitado para, no máximo, seis escunas a cada hora e meia, seguindo os horários:

Das 11h às 12h30
Das 12h30 às 14h
Das 14h às 15h30
Das 15h30 às 17h

O decreto ainda determina a ocupação de no máximo 50% da capacidade para embarcações. Os proprietários delas podem pedir uma autorização à Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra) para a entrada de veículos como ônibus, vans ou micro-ônibus de até 46 pessoas.

Para realizar a solicitação, as embarcações devem estar legalizadas, com o alvará válido do município e apresentarem a nota fiscal em nome da agência.

Além disso, estão proibidos os transportes de alimentos e bebidas com pessoas que entram na cidade por meio de veículos turísticos e também em escunas, saveiros e catamarãs. Está autorizada apenas a comercialização de bebidas pelo proprietário da embarcação.

Também estão suspensas as realizações de churrascos em lanchas ou outros veículos aquáticos com passageiros.

Servidores Públicos

O novo decreto define que os estagiários, funcionários e agentes públicos municipais devem permanecer com suas jornadas de trabalho normais. Os servidores que estão dispensados de atuarem presencialmente são:

Gestantes e lactantes (amamentando)

Servidores portadores de doenças crônicas não infecciosas, neuropatias e com deficiência imunológica

Profissionais da educação nas aulas presenciais, sendo que os funcionários podem realizar atividade de planejamento, coordenação pedagógica, produção, entrega, correção e apoio ao ensino remoto.

Além disso, os trabalhadores acima de 60 anos devem retornar ao trabalho presencial, exceto os que possuem alguma das doenças citadas acima.

O decreto 11.893 pode ser conferido na íntegra no site da prefeitura de Angra (http://www.angra.rj.gov.br/downloads/bo/BO-1282_de_26-01-2021.pdf).

De O Eco Jornal

Bem, nada temos contra as restrições da Prefeitura, acreditamos que estudos imponham tais medidas, mas se as mesmas medidas tivessem sido tomadas quanto ao ordenamento no amplo sentido, a Ilha não estaria no desastre de postura e péssima qualidade de turismo a que se encontra. Neste sentido tudo pode na ilha, até construir na área de espaço público. Sons de baixa qualidade e volume na "atmosfera" invadem as esquinas. Sem medidas restritivas o tão badalado paraíso se tona um inferno e, como todo o inferno insuportável.

Devemos aproveitar este poder que a Prefeitura mostrou diante da covid, e mostrar-lhe o dever de fazer o mesmo para a melhora da qualidade de turismo. A Ilha Grande não pode ser "terra de ninguém", pois é um pedacinho de mundo, muito especial, que deve ser protegido em respeito à natureza e ao bem-estar que o turista merece. A TURISANGRA, teve tão má gestão nos últimos anos, que demonstrou não entender de turismo, ou manipulou interesses escusos quanto a ilha.

Esperamos que tudo mude, diante do poder que a Prefeitura demonstrou a ter.

Nelson Palma

NOTÍCIA

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO E AGERIO LANÇAM PROGRAMA INÉDITO DE FINANCIAMENTO PARA ARTESÃOS

A Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ) e a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) lançam, nesta terça-feira (26/01), o ArtCred RJ - programa inédito de financiamento para artesãos fluminenses. Os artesãos que têm a Carteira Nacional poderão adquirir um crédito de R$ 300 a R$ 21 mil, com taxa de 0,25% ao mês. O prazo é de 24 meses e a carência de 12 meses e o crédito pode ser usado para aquisição de máquinas, equipamentos, reformas, reposição de estoque e capital de giro.

Para o secretário de Turismo, Gustavo Tutuca, o ArtCred RJ é uma oportunidade para os artesãos desenvolverem seus negócios, importante para o setor turístico.

- É impossível pensar em turismo sem pensar em artesanato. Com o microcrédito, os artesãos poderão aumentar a sua produção e renda, gerando também desenvolvimento local - afirmou Gustavo Tutuca.

Para o presidente da AgeRio, André Vila Verde, o microcrédito fortalece o artesanato no Rio de Janeiro.

- O Programa de Microcrédito da AgeRio tem as condições mais competitivas de todo o estado. Nosso objetivo é amparar a cadeia do artesanato por todo o Rio de Janeiro para, além de superar as dificuldades geradas em virtude da pandemia, fortalecer e dinamizar as economias locais, gerando emprego e renda para as famílias fluminenses - disse o presidente.

No próximo dia 28, às 16h, a AgeRio irá promover uma palestra online para tirar dúvidas de como solicitar o crédito, pelo link http://www.agerio.com.br/palestra-microcredito-artesao. Além disso, a Setur-RJ disponibiliza o telefone (21) 3803-9400 e o WhatsApp (21) 99489-4395 para esclarecimentos.

Requisitos para ter acesso ao crédito

- Os artesãos devem ter a Carteira Nacional de Artesão.

- É necessário contar com o apoio de um avalista com renda comprovada e que, assim como o solicitante, tenha o nome sem restrições no SPC/Serasa. Ou é possível utilizar aval solidário por meio da reunião de um grupo de 3 a 10 artesãos, que podem ser clientes e avalistas entre si.

As solicitações de mircrocrédito devem ser feitas pelo link https://www.agerio.com.br/microcredito-artesaos/

Por Ascom Setur/TurisRio

NOTÍCIA

AMAZONENSE VITOR GADELHA NADA 49 KM EM 17 HORAS E BATE RECORDE EM DESAFIO NO RIO DE JANEIRO

Ultramaratonista atravessa 49 quilômetros em 17 horas no desafio BISA, em Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Recorde anterior era de de 43 km em 21 horas

Por Globo Esporte

Na quarta-feira, 20 de janeiro, o ultramaratonista do Manaus FC, Vitor Gadelha, de 23 anos, completou o desafio da Big Island Swimming Association (BISA), em Ilha Grande, no Rio de Janeiro. Vitor nadou 49,3 km em um tempo de 17 horas,

A prova BISA é um desafio para atletas de elite, como Vitor. Ela consiste em uma volta a nado no entorno da Cidade Grande no menor tempo possível. O amazonense passou a ser o detentor da melhor marca. O recorde anterior era de de 43 km em 21 horas

Criador do Rio Negro Challenge e incentivador da natação amazonense, o pai de Vitor, Pierre Gadelha, não escondeu o orgulho do filho ao fazer história no desafio BISA.

- Sensação de dever cumprido, de poder levar alegria ao nosso povo que está tão sofrido - declarou.

Também contente com o feito de Vitor, o presidente do Manaus FC, Luis Mitoso, parabenizou o atleta.

- O Vitor é um grande atleta, um guerreiro. Ficamos orgulhosos de suas campanhas representando o Manaus, e hoje ele fez história, superando o antigo recorde. Desejamos a ele muita saúde e muitas alegrias em sua carreira, sempre representando o povo amazonense - afirmou.



OPINIÃO

PERICIANDO 2020

Por Jarbas Barsanti

É preciso periciar, minuciosamente, cada mensagem deste ano que se finda. Poderíamos dizer que foi um ano diferente, motivado pelo isolamento social que se impôs desde março, gerado por um vírus que se tornou um inimigo invisível e que ainda circula entre nós, mas que também nos convida a repensar valores, rotina e a vida em geral. Analisando ou periciando as mensagens que 2020 nos transmitiu fica fácil entender que fomos obrigados a sair da zona de conforto, pois mexeram no universo pessoal de cada um.

Infelizmente, esse impacto para quase 200 mil famílias trouxe a fatalidade, o que leva a nos solidarizarmos pelas suas perdas. Mesmo neste país com um sistema de saúde diferenciado que, pelo menos teoricamente abarca todos os membros da sociedade - SUS, nunca tivemos de conviver com tantos hospitais lotados e mortes causadas por um mesmo motivo.

E esse filtro, talvez, seja o primeiro a ser considerado nessa perícia existencial. Com o Covid ficou ainda mais evidenciada a desigualdade social, mas, ao mesmo tempo, ficou claro que somos todos iguais perante ao vírus. Para ele não há ricos ou pobres, famosos ou anônimos. Todos são vulneráveis.

Essa fase vai passar e é fundamental estarmos atentos aos ensinamentos passados, ainda que de forma dolorosa. Óbitos, internações, recuperação, desemprego, solidariedade, entre tantas outras coisas deverão ser reconhecidas e utilizadas para nos tornarmos uma sociedade melhor.

Em cada profissão ou segmento da economia muita coisa mudou. Na área da perícia, como venho sinalizando, paradigmas foram quebrados e tudo caminhou. Claro que certas mudanças trazem melhorias, outras nos fazem retroceder, porém cabe a nós fazermos escolhas.

Como tudo na vida, seja no mercado de trabalho, escola ou em casa, o que escolhermos é o que ditará o nosso amanhã como cidadãos e comunidade. Esta freada foi providencial e cabe a nós fazer do limão uma limonada. Fomos convidados a reinventar. Estamos vivendo o "home office" como cotidiano. A minha vida mudou. Estou conseguindo tempo para escrever.

Se vamos voltar ao que era ou se iremos nos deparar com um novo normal não importa. O essencial é como queremos ser após essa turbulência. De qual sociedade estaremos falando após a pandemia. Qual será o nosso compromisso com ela em 2021?

Da minha parte, digo que as experiências vivenciadas em 2020 vão me permitir ser mais consciente e proativo nas relações profissionais e pessoais, com mais profissionalismo, ética e olhar mais apurado para o meu próximo. E você?

NOTÍCIA

SÉRIE FALA SOBRE CULTURA E BIODIVERSIDADE DE PARATY E ILHA GRANDE, PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO

Campanha de financiamento coletivo para realização da série está no ar até 25 de fevereiro, através do site benfeitoria.com/paratyilhagrande



O projeto "Paraty e Ilha Grande - Patrimônio Vivo", proposto pelo instituto Ipemar e pela produtora de cinema Laboratório Cisco, foi contemplado no programa Matchfunding BNDS + Patrimônio Cultural, e está com uma campanha de financiamento coletivo pelo site Benfeitoria (benfeitoria.com/paratyilhagrande), para viabilizar a produção de uma série em seis episódios sobre a importância da cultura e da biodiversidade dessa região.

Em 2019, Paraty e Ilha Grande foram titulados como Patrimônio Mundial pela Unesco. O território agora é um Sítio Misto, reconhecido tanto pela sua biodiversidade quanto pelo valor de suas culturas vivas, manifestadas nos modos de ser e fazer de suas populações tradicionais.

O título de Patrimônio Mundial chama a atenção do mundo para a excepcionalidade da região, e também mostra a necessidade de se construir e aplicar políticas de preservação desse patrimônio. Além disso, garantir os modos de vida das pessoas que até hoje foram responsáveis por cuidar desse território. Amanda Hadama, caiçara de Ilha Grande e uma das idealizadoras da proposta, diz que a série pretende se aproximar desses ambientes, convidando os habitantes locais a narrarem suas histórias. "É uma forma de registrar esses saberes, ao mesmo tempo que os reafirma e os fortalece", diz Amanda.

Os seis episódios vão focar em diversos elementos de Paraty e Ilha Grande, como os modos de pesca, a culinária, arquitetura, agricultura, festas populares. Além dos temas sobre a cultura, a série irá mostrar a riqueza da biodiversidade da região, que é cortada por quatro áreas protegidas (Parque Nacional da Serra da Bocaina, Apa Cairuçu, Parque Estadual da Ilha Grande e Reserva Biológica da Praia do Sul), afirmando-se como área fundamental para a preservação da fauna e flora da Mata Atlântica. A produção ficará disponível



em canais na internet e vão compor acervos de associações comunitárias, museus, centros culturais e agências de turismo.

A campanha de arrecadação para a realização da série tem curta duração, e vai até o dia 25 de fevereiro. Para os doadores, serão oferecidas várias recompensas, como hospedagens e mergulhos em Ilha Grande, produtos locais como cachaças, artesanatos e cosméticos naturais, artes e fotografias de artistas da região, entre muitos outros. As doações serão triplicadas pelo BNDS, ou seja, a cada 1 real recebido do público, o banco colocará 2 reais. Porém, se o valor mínimo não for atingido, o dinheiro terá que ser devolvido a quem contribuiu.

As doações podem ser feitas através do site benfeitoria.com/paratyilhagrande. Lá estão todos os detalhes sobre a série e as recompensas do projeto.





Mais informações:
benfeitoria.com/paratyilhagrande
contato@ipemar.org.br

Acompanhe pelas redes sociais do projeto:
Instagram: @paraty.ilhagrande
Facebook: paraty.ilhagrande

Por Lucas Sequinato
Fotos de Boris Mercado

TEXTO

DE ILHA GRANDE AO RIO GRANDE

3.300 QUILÔMETROS APRECIANDO O SUL DO BRASIL...

Este percurso foi o saldo de viagem para observar o Sul, neste mês de janeiro. No percurso encontramos boas rodovias, bons restaurantes e hotéis, povo hospitaleiro, sempre com simpático sorriso e se protegendo em respeito à lei quanto a pandemia.

Minha companhia de viagem foi Anna Reshetova, ucraniana que está em visita ao Brasil. Sua formação é magistério e muito preocupada em fazer comparativos com seu país e saber como realmente vivemos por aqui, visto a imagem do Brasil ser muito denegrida pela mídia no mundo.

Agora entendeu que o Brasil é um grande país entre os melhores do mundo e já pretende continuar sua trajetória de vida em nosso país.

Visitamos muitas coisas e desta vez saímos de Serra Gaúcha, que com muito mérito rouba a cena das reportagens, para falarmos do Alto Uruguai, uma região que praticamente dá continuidade a mesma cultura da serra. É uma região promissora de municípios fortes, cultura miscigenada, com predominância de imigração europeia, final do século XIX, mas tudo de incomparável harmonia e tendo como base de todos a cultura do Rio Grande. Este estado tem uma cultura muito forte e dominante, onde todos presam e participam de corpo e alma. Ela se sobrepôs aos estrangeiros mas incorporando seus hábitos. Você encontrará esta cultura até no Japão e no Brasil, pelo Oeste, até Roraima.

Fizemos presença em um rodeio na cidade de Pinhalzinho, onde ficamos encantados a fraternidade e inigualável brio pela terra destes participantes. Importante ali se encontravam muitas etnias, mas tendo como ponto comum a cultura riograndense.

Pernoitamos em Marcelino Ramos, cidade na costa do Rio Uruguai, muito próspera e acolhedora. Hotéis de primeira linha e tendo como principais atrativos turísticos o rio e sua águas termais. Um povo com sorriso espontâneo e de bem com a vida.



Salto no Memorial dos Palma



Mata preservada repleta de pássaros



Vista do Memoral

Voltamos a Quatro Irmãos, sede do memorial dos Palma, onde visitamos a história da família em um lugar de paisagem cênica que fica na recordação de quem visita. Entre a paisagem visitamos o Salto, uma cachoeira preservando inclusive a originalidade da Mata Atlântica. Um pedacinho de mundo diferente. Nosso anfitrião foi Zeca Palma, meu irmão, que se dedicou o tempo todo a nos falar sobre seu cotidiano.

Fomos também muito bem recebidos pelo Prefeito Municipal Sr. GIOVAN POGANSKI. Nossos agradecimentos! Quatro Irmãos é um município, formado por imigração judaica, vinda para o Brasil entre 1912

e 1913. Apoiados por Barão Hirsch, Judeu inglês, trazendo-os do leste europeu, onde estavam sendo perseguidos. Esta foi a maior imigração judaica da América Latina. Existe no local um memorial muito interessante sobre esta imigração. Hoje o município é composto basicamente de imigração italiana e alemã. Também visitamos, em Butiá Grande, uma fazenda, onde se traina pessoas que gostam de participar dos rodeios, também tem uma equipe que participa dos eventos. Foi uma tarde muito interessante, na casa de Clemente Sostizzo que nos recebeu com muito carinho.



A cavalgada fez parte

Visitamos Erechim, uma cidade em destaque no Alto Uruguai, de imigração italiana, com origem no final de século XIX e inicio do século XX. A principal economia da região é agricultura. A plantação de soja, se preta ao infinito, na visão de qualquer lugar. É uma imensidão!

Desfrutamos um almoço com Andriele e Andressa, que nos falaram muito sobre a cidade. Pena que não houve tempo de conhecer tudo e "entre o tudo as baladas do local" que nos pareceram interessantes.

De retorno visitamos a cidade de Iporanga, no vale do Ribeira, sul de São Paulo. Esta cidade se destaque por ser a capital das cavernas. Possui mais de 250 cavernas, tornando-se uma área de



Visita a Erechim, eu, Anna(à esquerda), e primas, Andriele e Andressa (à direita)



O RS está coberto de soja



Iporanga SP, Visita às Cavernas



enorme valor turístico. Este vale é um grande produtor de bananas, queijos e búfalos. É uma área das mais antigas do Brasil e de população mestiça e muito harmônica. Nosso anfitrião lá foi meu irmão Abel Palma, que não medio esforços para nos receber bem.

Enfim, chegamos à Ilha Grande no dia 23 de janeiro, trazendo na bagagem uma grande saudade!

Tradução para o inglês desta matéria:

FROM ILHA GRANDE TO RIO GRANDE

3,300 KILOMETERS ENJOYING SOUTHERN BRAZIL.

This route was the balance of travel to observe the South, in this month of January. On the way we find good roads, good restaurants and hotels, hospitable people, always with a friendly smile and protecting themselves in respect of the law regarding the pandemic.

My travel companion was Anna Reshetova, a Ukrainian who is visiting Brazil. His background is teaching and very concerned with making comparisons with his country and knowing how we really live here, since the image of Brazil is very denigrated by the media in the world.

Now she understood that Brazil is a great country among the best in the world and already intends to continue his life trajectory in our country.

We visited many things and this time we left Serra Gaúcha, which with great merit steals the scene from the reports, to speak of Alto Uruguai, a region that practically continues the same culture of the mountains. It is a promising region of strong municipalities, a mixed culture, with a predominance of European immigration, late 19th century, but all of incomparable harmony and based on the culture of Rio Grande. This state has a very strong dominant culture, where everyone prey and participate in body and soul. It overlapped foreigners but incorporated their habits. You will find this culture even in Japan and in Brazil, in the West, until Roraima.

We were present at a rodeo in the city of Pinhalzinho, where we were enchanted by the fraternity and unparalleled pride for the land of these participants. Important were many ethnic groups there, but having Riograndense culture as a common point.

We stay overnight in Marcelino Ramos, a city on the Uruguay River coast, very prosperous and welcoming. First-rate hotels and the main tourist attractions are the river and its thermal waters. A people with a spontaneous smile and good with life

We returned to Quatro Irmãos, home of the Palma memorial, where we visited the family's history in a place of scenic scenery that is in the memory of those who visit. Among the landscape we visit Salto, a waterfall that preserves the originality of the Atlantic Forest. A little piece of a different world. Our host was Zeca Palma, my brother, who dedicated himself all the time to talking to us about his daily life.

We also were very well received by the Mayor, Mr. GIOVAN POGANSKI. Our thanks! Quatro Irmãos is a municipality, formed by Jewish immigration, coming to Brazil between 1912 and 1913. Supported by Barão Hirsch, English Jew, bringing them from Eastern Europe, where they were being persecuted. This was the largest Jewish immigration in Latin America. There is a very interesting memorial on this immigration site. Today the municipality is basically composed of Italian and German immigration. We also visited, in Butiá Grande, a farm, where people who like to participate in rodeos are trained, there is also a team that participates in the events. It was a very interesting afternoon, at Clemente Sostizzo's house, which received us with great affection.

We visited Erechim, a prominent city in Upper Uruguay, with Italian immigration, originating in the late 19th and early 20th centuries. The region's main economy is agriculture. The soybean plantation is projected to infinity, in the view from anywhere. It is an immensity. We enjoyed lunch with Andriele and Andressa, who told us a lot about the city. Too bad there was no time to get to know everything and "among all the local ballads" that we found interesting.

In return we visit the city of Iporanga, in the Ribeira valley, south of São Paulo. This city stands out for being the capital of the caves. It has more than 250 caves, making it an area of enormous tourist value. This valley is a major producer of bananas, cheeses and buffalo. It is one of the oldest areas in Brazil and has a mixed and very harmonious population. Our host there was my brother Abel Palma, who goes to great lengths to welcome us.

Anyway, we arrived at Ilha Grande on January 23, bringing a longing in our luggage.

A NOVA CIDADE LÍQUIDA DA FILOSOFIA

Por Ricardo Yabrudi *

Onde estará a cidade perfeita para se instalarem os filósofos e o homem que reflete sobre sua vida? Uns vem, outros vão, uns ficam, outros permanecem onde nasceram. Essa cidade ideal, para todos os que exercem a reflexão, incluindo aqui o homem comum, é a que os arquitetos e urbanistas devem pensar com rigor em seus projetos, para melhor instalar os que se preocupam com a vida humana. Essa responsabilidade de juntar cada vez mais pessoas, em prédios e expandindo as cidades com alargamento de ruas e avenidas, faz desses profissionais os detentores de um poder quase ilimitado, sendo apenas freado por alguma legislação que ainda quer manter um determinado controle na ocupação do solo urbano.

A história da arquitetura e do urbanismo, associada à vida dos filósofos ilustres, incluindo aqui o homem não impessoal, nos deixam claras pistas para uma reflexão a respeito dessa cidade ideal. Atenas do mundo antigo foi um grande polo que atraiu e formou um excelente panteão de pensadores. Platão instalou sua "Academia" nesta cidade. Também nesta, Aristóteles fundou a Escola Peripatética apesar de ter nascido na cidade de Estagira. Alexandria, no Egito, acolheu muitos deles. Heráclito, como nos contou Diógenes Laércio, embasado por sua filosofia hermética, de difícil interpretação, não foi compreendido por seus concidadãos evadindo-se para os ermos, mergulhado em sua solidão que o fez compreender melhor o mundo longe dos homens. Santo Agostinho aperfeiçoou sua filosofia em Roma e Milão antes de sua conversão ao cristianismo. Os filósofos se deslocam. Alguns nasceram em pequenas cidades e migraram para grandes centros, outros nasceram nestes e foram meditar e refletir nos ermos. Alguns nasceram filhos da metrópole, contudo, em seu bairro, onde foram criados, selou neles uma tradição com o sabor do pequeno, como se neste sítio subsistisse todo o valor necessário para se viver sem o deslocamento ou o exílio.

Os filósofos de uma maneira geral, procuram grandes centros culturais que estão nas grandes cidades. Entretanto, será que a sabedoria da qual almeja a filosofia estaria verdadeiramente precisando das aglomerações urbanas onde já habitam grandes pensadores e artistas? Por que Nietzsche então, se refugiava em Sils Maria, uma pequena vila na Suíça? Por que alguns mosteiros isolados abrigaram verdadeiros gênios da filosofia? Uma excelente biblioteca, como a de Alexandria bastaria, mas sem a metrópole? Os mosteiros medievais estavam isolados, nem por isso deixaram de revelar boa filosofia com seus pensadores.

São a arquitetura e o urbanismo os responsáveis por "polarizar" essas mentes sedentas de informação filosófica? A cultura e a verdadeira filosofia serão apenas encontradas nos grandes centros urbanos como Paris, São Paulo, Rio de Janeiro ou Nova York? Onde devem se instalar os filósofos?

Se a arquitetura é responsável por aglomerações, sendo esta que incita a "impessoalidade", por que a filosofia deveria se instalar em meio ao coletivo que combate a individualização, sendo este o princípio regulador da reflexão individual? Será, por isso, que os filósofos não se expõem severamente nas redes sociais? Alguns preferem o isolamento e os pequenos grupos de estudo. Muitas cabeças provocam muita discórdia quando estão em aglomeração.

Por isso, a arquitetura inventou paredes que servem para isolar os filósofos quando querem produzir ideias novas e estudar as velhas. Neste sentido, existe certo contracenso entre os pensadores que desejam habitar uma grande cidade, quando se vive nela em isolamento e permanente estudo em enclausuramento. Um exacerbado status é conferido àquele filósofo que deseja se eternizar como uma estatua de bronze no campus de uma universidade. Ele costuma andar solene pelo campus: isto inspira seus discípulos.

Na pequena cidade o pequeno filósofo, até o homem comum, que deseja migrar, sonha: "Vou para Rio de Janeiro", essa cidade como uma Pasárgada persa, cidade da cultura, mas sem o banho de rio que tenho aqui.

São todas essas as contradições que devem observar o arquiteto-urbanista, o assalariado deste gigantesco imã: a cidade de urbanização desenfreada. São eles os responsáveis pelo inchaço delas, quando cada vez mais a fazem crescer como uma bolha. Contrariamente a essa ideia, o espaço da filosofia se encontra dentro do filósofo. A arquitetura não enxerga o tempo, ela não possui memória musical, por isso se esqueceu de que construiu Atenas do mundo antigo e olhando a moderna cidade grega pergunta em sua esquecida mente: - só encontro as ruínas do Parthenon, onde está Platão? Os arquitetos não são filósofos, mas deveriam ser, eles apenas constroem cidades de concreto para que seus bustos sejam expostos no futuro – é sua glória. O profissional sustenta sua ambição: - sou um aglomerador. Sua arquitetura é a sua obra de arte que às vezes não possui nem função primeira, a utilidade, mas apenas adorno e forma plástica que alimenta sua vontade de escultor. Às vezes se esquecem de que a arquitetura é uma arte servil e não diletante. A arquitetura deve servir ao homem e seus anseios, porém, "alguns" arquitetos servem a eles mesmos com uma plasticidade inútil.

A civilização foi instituída a partir dos conglomerados urbanos. Historicamente a grande cidade surgiu quando o pequeno feudo quebrou suas muralhas. A paz reinou entre as antigas cidades medievais. O fosso

que envolvia esses burgos foi aterrado. As muralhas de Constantinopla foram destruídas pelos canhões turcos no século XV. A contemporânea cidade invadiu os campos. Hoje, os filósofos as habitam porque nelas foram construídas as grandes universidades. A arquitetura contribui para a devastação de áreas periféricas verdes. Não há mais limite para as megalópoles onde os arquitetos e urbanistas mostram seu talento inaugurando sempre um novo monumento, o túmulo das pequenas cidades. A montanha da caverna escondida de Zaratustra agora cedeu seu digno lugar - hoje é sítio de mansões e piscinas azuis.

Felizmente, a arquitetura metropolitana perde força. Hoje está sendo enfraquecida pela liquidez promovida pela internet que liga o Rio de Janeiro à Andrelândia, no Sul de Minas. Os auditórios acarpetados em vermelho com poltronas felpudas e confortáveis, com capacitação para milhares de pessoas, podem agora ser substituídos, por uma via virtual: o novo auditório líquido repaginado onde se pode assistir a uma palestra na sala ou na cozinha. O homem possui a liberdade e o poder hoje de ligar seu computador dentro da hipotética caverna de Zaratustra, construída por Nietzsche.

Essa é uma frase de Jean Paul Sartre para refletirmos a respeito da liberdade humana que nos incita a pensar onde devemos habitar e para onde devemos ir: "O homem está condenado a ser livre".

* Arquiteto e Urbanista

FALA LEITOR

Olá, Nelson e demais,

Excelente esta última edição de O Eco, para o qual já cheguei a enviar algumas contribuições.

A questão das ocupações desordenadas, meus deuses, é praga comum a todo o Brasil, garantia de que será cada vez mais difícil tornarmo-nos, de fato, um país de "primeiro mundo", mas, por outro lado, garantia de votos para políticos inimigos do bem comum, mas, mui amigos de seus cargos e benesses.

A discussão sobre a Esec de Tamoios também é importante, ela deve ser levada adiante, porém, sempre sob a ótica da preservação do natural e não isolada totalmente do uso humano compatível com essa mesma preservação do natural. Cancún brasileira ... e como ficam os esgotos, a paisagem, a poluição visual, o privilégio às classes com maior poder aquisitivo em detrimento dos de menor poder, que também terão o direito de usufruto de tanta beleza natural? Lembro que um dos primeiros objetivos de criação dos Parques Nacionais norte-americanos, foi mais o de garantir a democratização do acesso a lugares incríveis do que a preservação da biodiversidade propriamente dita, termo aliás inexistente à época, por volta de 1872. Isso tudo tem que ser milimetricamente pensado e discutido, portanto, não podemos ter pressa em querer fazer um uso mais intenso do lugar, pelo menos enquanto prevalecer o caos e a desordem que reinam no Brasil, em detrimento do ordenamento e do cuidado no uso das paisagens. O lugar com suas belezas inigualáveis não fugirá dali, mas, se acontecer alguma ocupação deletéria, então, será como se essas belezas fugissem do local. Vale para Angra, Paraty, Ilha Grande, etc, a mesma máxima para tantos outros lugares: "paraíso ocupado é paraíso perdido", se isso não for rigorosamente monitorado de forma social, ecológica e economicamente justa. A questão da presença das Usinas Atômicas tem que ser levada em conta. Encher de gente ao seu redor seria uma temeridade, no caso de um pouco provável, mas não impossível, acidente nuclear. Foi por isso que o grande sábio Paulo-Nogueira Neto planejou unidades de conservação restritas nas proximidades das Usinas - evitar adensamento populacional no entorno seguro das mesmas. Garantir segurança aos arredores. Por isso, achei muito oportuna a ideia, ainda que apenas mencionada de passagem num dos artigos deste número de O Eco, de que que o turismo da região, precisará de uma cidade de apoio a qual, imagino, deva crescer muito ordenadamente, harmonicamente com o meio ambiente e prudentemente afastada das belezas maiores da região para não poluir seu visual nem suas águas, ares, solos e sons (nesse aspecto também parabéns à matéria de capa sobre a poluição visual, o destaque do feio na região).

Continuem nessa luta. Como diz o provérbio alemão, se cada um cuidar do seu quintal, o mundo será limpo e eternamente belo.

"Ecordialmente"

Lauro Eduardo Bacca

De O Eco Jornal:

Obrigado Lauro, sentimos falta da sua contribuição!

O ECO® Jornal da Ilha Grande

QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!

OECOJORNAL@GMAIL.COM

SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

MEMORIAL DOS PALMA

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!



" Como de conhecimento nas edições passadas, sempre mantemos páginas para publicações de interessados em falar sobre a imigração italiana no Brasil, com suas dificuldades e glórias. Mande sua matéria, nós a publicaremos e estará nos ajudando em nossa jornada dedicada a cultura da imigração italiana".

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL. TUDO GRAVADO PELO VELHO VÊNETO

*Para quem não viveu este tempo imigratório, poderá ser tudo muito brega ou até desconexo, mas para quem vivenciou esta hisstória, que já são 30 milhões de brasileiros descendentes, simplesmente lhe completa a alma com a lembrança dos bons momentos. Perdoe-nos caro leitor, nós entendemos as diferenças que a miscigenação gerou o passado no Brasil. Esta condição mestiça no Brasil, gerou um exemplo para o mundo, ela é hermônica. E o vêneto (no Brasil o talian), traduz com autenticidade absoluta, nosso sentimento imigratório, sentimento de união familiar, religiosidade que só quem passou sente. Hoje lamentavelmente em desuso por muitos, mas ainda uma língua viva no sul.

ALI ESTÁ O NINHO DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTOS QUE CHAMAMOS DE SAUDADE!

Quando partimos em busca de futuro mais próspero, papai nos dizia: fe polito! Que em nosso dialeto, que eu o elejo como idioma, quer dizer: "tenham bom comportamento". Isto serviu para todos, foi cumprido e ainda o mantemos. O sentimento do "fe polito", acredito seja o grande elo que nos prende cada vez mais.

VISITE NOSSO SITE: www.memorialdospalma.com.br, se possível comente. Ou, mais simples, procure por Memorial dos Palma na internet e clik em imagens. Assim você terá uma ideia melhor do que somos, como somo, o que queremos e como estamos entre os memoriais da imigração italiana no Brasil. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura imigratória. É um "upgrade" à nossa perseverança nesta empreitada.

Para orientar o leitor, até aqui repetimos o mês anterior e agora vem notícias, opiniões e citações.

OS PALMA NA II GUEERA

Meu amigo e contemporâneo de paraquedismo, Luiz Fagundes, enviou-me o histórico abaixo, que consta da participação de inúmeros parente nossos, na segunda guerra mundial. Senti-me emocionado! Vejam.

Caro Palma,

O prazer pelo contato é todo meu. Gostei muito do seu jornal. No Prefácio que fiz do ALMANAQUE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, de minha autoria, de 2015, encerro o texto afirmando que:

"A guerra, no século que se inicia, deverá ser para salvar o Planeta Terra, que a humanidade está destruindo. Precisamos, com urgência, despoluir e preservar os rios e mares; reverter o desmatamento; eliminar o uso de combustíveis fósseis; reduzir a exploração mineral; evitar a superpopulação; ..."

Segue para o seu conhecimento relação com os nomes dos militares de sobrenome PALMA, encontrados no ALMANAQUE II GM.

Grande abraço,

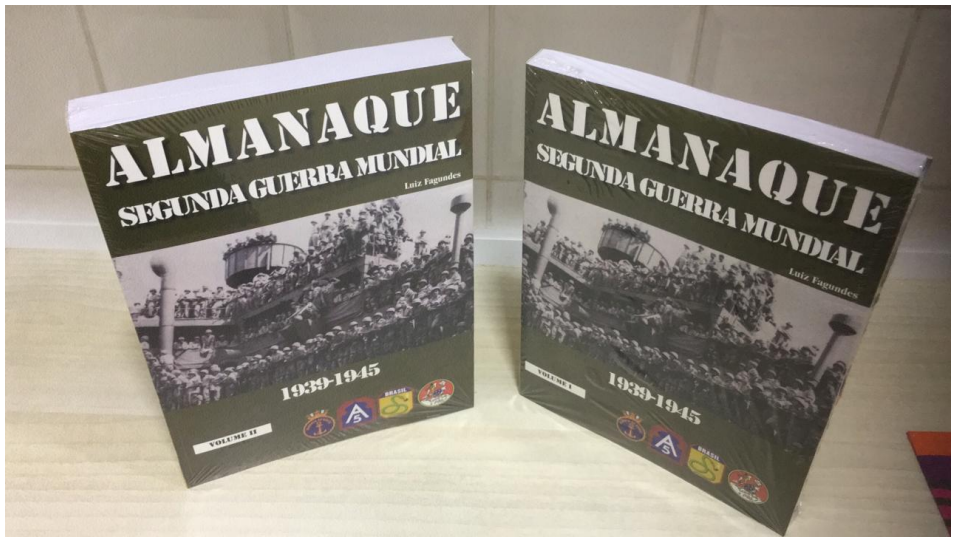
Luiz Fagundes

ALMANAQUE II GUERRA MUNDIAL 1939/45, de Luiz Fagundes

Militares com sobrenome "PALMA":

- Antonio Ché Palma (MGB - 2º Sargento Especialidade Artilharia; condecorado com Medalha de Bronze Força Naval do Nordeste);
- Antonio Palma (FEB/EB -Cabo; nat. Campinas (SP); ida 2/7/44-6º Regimento Infantaria/1ªDiv. Inf. Exp.; volta 18/7/45; Medalha Camp., Itália);
- Antonio Sanches Palma (FEB/EB - Sd; ida 22/9/44-6ºRegimento Infantaria/ 1ª Div. Inf. Exp.; volta 18/7/45; Medalha de Campanha, Itália);
- Augusto Palma Vieira (FEB/EB - Sd; nat. Petrop. (RJ); ida 23/11/44-Deposito de Pessoal; evacuado 17/9/45; Medalha de Campanha, Itália);
- Bolivio Di Palma (FAB - 2º Sargento, Aeronáutica; condecorado com Medalha de Campanha do Atlântico Sul, período de 1942 a 1945);
- Emilio Palma (FEB/EB - Sd; ida 2/7/44-6º Regimento de Infantaria/1ª Div. Inf. Expedicionária; volta 18/7/45; Medalha de Campanha, Itália);
- Geraldo Ramos Palma (FEB/EB - 2º Sgt.; ida 22/9/44- Companhia Canhões-I-Btl. / 11ºRegimento Inf./1ª DIE; volta 17/9/45; Med. Camp. Itália);
- João Palma (FEB/EB - Soldado do Exército; ida 23/11/44 - Deposito Pessoal; volta 17/9/45;

Condecorado Medalha Campanha, Itália);
- João Palma da Silva (FAB - 1º Sargento, Aeronáutica; Condecorado Medalha de Campanha do Atlântico Sul, período de 1942 a 1945);
- João Palma Netto (MGB - Marinheiro 1ª Classe Especialidade Sinais; Condecorado Medalha de Serviços de Guerra com 2 estrelas);
- Luiz Palma (FEB/EB - Soldado; ida 2/7/44-6º Regimento de Infantaria/1ª Div. Inf. Expedicionária; evacuado15/6/45; Medalha Camp., Itália);
- Milton Palma (FEB/EB - Sd; ida 22/9/44-Cia.Canhões Anti-Carro/11º Regimento Infantaria/1ª Div. Inf. Exp.; volta 17/9/45; Med. Camp., Itália);
- Oswaldo Palma da Silva (FAB - Capitão Quadro Mecânico de Avião, Aeronáutica; Medalha de Campanha Atlântico Sul, de 1942/45);
- Paulo Florêncio Palma (FEB/EB -Soldado; ida 8/2/45 - CRP; volta 3/10/45 - Deposito de Pessoal; Medalha de Campanha, Itália);
- Setembrino de Oliveira Palma (FAB-Cap Int. Aeronáutica; Med.Cruz Aviação Fita B e Medalha de Campanha Atlântico Sul,1942/45):
- Vicente da Palma Nunes (FEB/EB - Soldado; ida 2/7/44-6º Regimento de Infantaria/1ªDiv. Inf. Exp.; volta18/7/45; Medalha Campanha, Itália);



Observação: caro leitor, por mais que você non entenda a língua veneta, ou até que a entenda como língua morta, ela é a língua de nossa cultura e se não se mantiver o idioma em uma cultura, ela sucumbirá. Para informação, no sul do Brasil, um milhão de pessoas falam ou entendem esta língua.

(Tento em Vêneto dos imigrantes, conhecido no Sul como talian).

Questo mese son stato a Quatro Irmãos, par laorar nel memorial, que desgracia a la peste del covid, non gavemo fato gnete sto ano in drio. Magari el memorial sta spetàndono tutti i giorni. Go laorar come um mul e soto la piova tutti i giorni. Gavemo pintá tutto par fora, ordenato meio, el poron (la cantina), fato um forno, fato una mes'aqua sora la churrasquera rente el campanil. Ancora gavemo fato una privada (posto de far bisogni - gabinetto), come giera uma volta, anca com una casseta piena de sabughi. Me fá da rídere, ma la storia ze cosita. Tutti i ani gavemo novità par la giente que vol conôscere la storia dei imigranti. El momorial va sempre a vanti. Zeca e Marcos me gá giutá ogni giorno. Bravi questi due! La Lurdes metea su in tutte le giornate, una tola piena de maghar, que fávano deventar sgionfi. Carne de piegora, de vaca, de porco, polenta e tocio, non mancava mai. Sempre encieme, anca radici, ceole, patate, pan, formaio, salame e ossocol. Anca frutti de tutti i colori e sapori. Un giorno la gá fato i tortei, ze brava, la lurdes. Mama mia quante magnade, quante rideste e quanti scotoni rente al fogon. Sempre caldo, rosso come na sbronsa.

- Súvito dopo a la vacina, bisogna far una grande festa de riincontro. "Daromais semo veci e se spetamo um poco de piú, seremo incieme solo al Limbo", ma acome semo tutti batesai, pô éssere in celo. Com questo Heitor se spaventa!

Ritorno al memorial al mese de março, se dio vole. Som pien de mestieri par far ancora.

Ciao a tutti e infina a febraio

O ECO
Jornal da Ilha Grande

O ECO
ENGLISH - DEUTSCH

AULAS DE INGLÊS E ALEMÃO PARA TODOS OS NÍVEIS

Saber mais de um idioma é ser mais de um.
APROVEITE A OPORTUNIDADE!
Fácil e divertido! Participe.
CONVERSE CONOSCO

"O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele."
EMMANUEL KANT

"A educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo."
NELSON MANDELA

"Seja como for o que penses, creio que é melhor dizê-lo com boas palavras."
WILLIAM SHAKESPEARE

"Não existe o caminho do saber, saber é o caminho "
(Inspirado em Gandhi) ENEPÊ

Professora: Dudu Dündar
Telefone: 3361-5410
Celular: (24) 99871-5145



PASSADO E PRESENTE JUNTOS EM LIVRO QUE CONTA A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO SUL DO ES

Por ESBRASIL

A história dos primeiros colonizadores italianos e suas heranças são contadas no Livro História e Memória: A trajetória do imigrante italiano na Região Sul do Espírito Santo

Por Leulittanna Eller Inoch



Cidade de Alegre em 1941 Foto: divulgação

Nosso Estado é rico em história, no seu povo, na culinária, arquitetura e na cultura. Toda essa riqueza é herança dos colonizadores italianos, que vieram para o Espirito Santo em busca de uma vida melhor. .

O Livro é fruto do projeto de iniciação científica Júnior financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). Foram necessário dois anos de pesquisas e de trabalho coletivo junto a outros colaboradores para que o material fosse elaborado.

A professora, Mellina de Fátima Neres de Sousa Curty, que é uma das idealizadoras do projeto, conta a importância do material como preservação da história para o estado: "Acredito que o mais bacana do livro é a valorização da História Local e deixar claro que a História faz parte do nosso presente. É ter a percepção de que a História e sua construção podem estar próximas de todos nós. Acho que esse é um dos aspectos interessantes do livro e acredito que foi um ponto muito importante para os alunos que fizeram parte desse projeto.."

As cidades focos foram Guaçuí e Alegre, cidades onde as tradições religiosas e culinárias foram mantidas no cotidiano da população. O material produzido traz imagens do acervo particular de alguns entrevistados, assim como imagens da cidade na época dos colonizadores disponibilizadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Alegre.

"O livro contém depoimentos muito interessantes, que merecem ser conferidos pelo público leitor. Sobre a cultura, o que nós pudemos perceber foi que a tradição da religião católica se manteve presente nessas famílias, assim como a culinária italiana ainda faz parte das reuniões familiares", disse Melina Curty.

Todo o material produzido foi disponibilizado pela Praia Editora e pode ser baixado gratuitamente por qualquer pessoa em versão PDF pelo link http://www.praiaeditora.com.br/



Capa do Livro

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca